

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA  
ESCOLA SUPERIOR DE TEATRO E CINEMA

**ANEXOS**

TRABALHO DE PROJECTO

de

Tiago André Moreira Pereira

# Índice

<b>1. Ficha Técnica</b>	4
<b>2. Temática VS Personagem</b>	5
<b>3. Tratamento</b>	5
<b>4. Final em Aberto</b>	9
<b>5. Público Alvo</b>	9
<b>6. Análise SWOT</b>	9
<b>7. Produção</b>	12
7.1. Equipa de Produção	12
7.2. Orçamento	12
7.3. Localizações	12
7.4. Designer de Produção	14
7.5. Guarda-Roupa	14
7.6. Make-up	14
7.7. Efeitos Especiais	14
7.8. Permissão e Seguros de Rodagem	15
7.9. Rodagem	15
7.10. Financiamento	16
<b>8. Distribuição</b>	17
8.1. Festivais	17
8.2. Plataformas	18
8.3. Marketing e Publicidade	19
<b>9. Nota de Intenções</b>	19
9.1. Contextualização Teórica	19
9.2. Concepção Audiovisual	23
<b>10. Orçamento por Departamento</b>	30
<b>11. Filmografia</b>	32

## **Introdução**

Este trabalho de anexos, resulta de um desenvolvimento contínuo que eu fiz ao longo do mestrado para melhor entender os métodos de produção e distribuição da indústria cinematográfica. Depois de estudar sobre os mesmos, decidi fazer um levantamento e uma aproximação, ainda que muito geral, daquilo que eventualmente trata a minha história.

Eu apresento, para além das características do meu filme - como ficha técnica, tratamento, temática VS personagem, outros - alguns apontamentos relativamente à produção e possível distribuição do mesmo.

O que está aqui registado, serve de base para a elaboração do manual de apresentação do meu filme, na hora de encontrar e angariar investidores ao projecto. Acho que todo este trabalho é uma mais valia para mim, na hora de escrever e realizar o filme e para o meu produtor na hora de ficar a conhecer o mesmo.

Para o meu projecto final, que me confere o grau de mestre, tentei expor tudo aquilo que poderia ser tratado e desenvolvido para expressar acuradamente a ideia do meu projecto.

# 1. Ficha Técnica

**Título:** Uma História de Interior

**Longa Metragem** - 90 a 110 minutos

**Género** - Ficção. Drama.

**Sinopse:** Divergências familiares e o futuro de uma quinta no Douro, levam pai e filho a procurar por si próprios em espaços completamente diferentes.

De um encontro propicio nasce um menino, que vai afectar o futuro da quinta para sempre.

**Premissa maior:** O futuro de uma quinta está em jogo. O pai quer manter o negócio do vinho. O filho quer mudar o negócio da quinta para o turismo.

**Premissa menor:** Perante as divergências e a fraca relação com o pai, o filho acredita que ir procurar a sua vida noutra país é o melhor passo a dar.

**Relação entre a premissa e o problema:** As divergências entre pai e filho, sobre o futuro da quinta, levam ao afastamento entre ambos. O que para o filho se torna numa busca pela sua independência, para o pai torna-se no caminho para a sua morte. Ao perder o pai, o protagonista ganha um irmão que lhe vai pôr entaves à herança da quinta.

**Temas abordados neste argumento e guião:**

- Divergências entre pai e filho e o consecutivo afastamento e abandono;
- O futuro das quintas no Douro;
- A problemática actual da produção vitícola na mesma região;
- A fuga dos jovens do interior, para as grandes cidades;
- A solidão;
- A vida na natureza e a vida nas grandes metrópoles de betão;
- A ausência e a perda;
- O fracasso do homem enquanto pai;
- O vício do vinho e a consequente doença grave, a cirrose;
- A herança;

**Tipo de Narrativa:** Linear. Existência de sub-plots, com alguns flashbacks e viagens ao passado.

## 2. Temática VS Personagem

O tema sombrio e dramático, procura por à prova duas pessoas, dois familiares próximos. Pai e filho vêm-se perdidos num estado de espírito comum a muitos cidadãos portugueses, europeus e mundiais. O pai, um homem que se aproxima da 3ª idade, que perdeu a mulher e se vê abandonado pelo próprio filho.

Um homem que se interroga o que correu mal, onde é que ele falhou para merecer este abandono do filho.

Arrependimento, mas ao mesmo tempo uma incompreensão relativamente à sua frieza e distanciamento com que trata as pessoas, e se refugia, sem saber que se está a perder dos outros e de si próprio.

Uma desorientação pessoal que o leva a afundar-se naquilo que tanto gosta e porque tanto lutou, mas que lhe vai tirar a vida, o vinho!

O filho, um jovem que caminha para a casa dos 30 anos, que perdeu a mãe muito cedo, abandona o pai quando tem oportunidade, por achar que a vida é muito mais que uma quinta no Douro, onde a natureza e a paz, dão lugar a um tédio demasiado pesado para ser suportado pelos mais jovens. Onde ele tentou uma aproximação à pessoa mais importante, o seu pai. Onde ele se sentiu sozinho, incompreendido e desamparado. Um jovem que procura o lado boémio da vida, a independência e a liberdade que nunca teve sob os comandos do seu pai. Vai em busca de uma vida que ainda não viveu.

É contudo durante um estado de emergência que Miguel, pensa voltar para o seu pai e superar o afastamento entre ambos. No entanto, já não chegará a tempo de o ver vivo. Não conseguindo evitar o inevitável, vai, contudo, dar uma nova vida à sua quinta e a si mesmo, ou talvez não.

Uma criança nasce, para tirar tudo aquilo de precioso que o seu pai lhe deixou.

## 3. Tratamento

### 1º Acto

António é pai de Miguel e vivem numa quinta no Douro. Ambos estão sozinhos, devido à morte prematura da esposa e mãe, respectivamente. A ocupação deles é produção de vinho. Um dos melhores vinhos da região, que é vendido para o estrangeiro, sendo a Inglaterra o principal importador. Devido a factores externos, como a aumento da oferta, a competitividade, o preço e as fracas ajudas do estado à produção, os lucros são cada vez menores.

Com este pesadelo a tornar-se cada vez mais acentuado, com a ausência da esposa e com o seu próprio isolamento, António torna-se frio, viciado em vinho e por vezes violento. Miguel é quem mais sofre com isto e sente-se bastante sozinho. Poucos são os momentos em que partilha da alegria com o pai, e deixa de olhar para ele com admiração, mas com receio e com alguma angústia.

António é um apaixonado por piano e refugia-se muitas vezes no instrumento para passar os seus momentos mais solitários.

Miguel licenciou-se em design e o seu sonho é transformar a quinta num resort de turismo, uma vez que o futuro do vinho pode estar condenado. Contudo, para António, a sua quinta só terá futuro com a continuação na produção de vinho e a re-estruturação da quinta para turismo, está fora de questão.

Os dias passam, e a rotina é a mesma.

Numa tarde de Primavera, Miguel está a desenhar na varanda e recebe uma visita inesperada. Uma antiga professora sua, Sofia, aparece na quinta para apresentar um projecto para um resort de turismo. Miguel fica muito espantado e ao mesmo tempo muito agradado com a proposta da professora, só que evita falar sobre o assunto ao pai. Sofia consegue ganhar alguma intimidade com Miguel e começa a aparecer na quinta frequentemente. Numa destas vezes consegue apresentar-se a António e apresentar a sua proposta, que não é vista com bons olhos. Sofia decide então seduzir Miguel para tentar levar o seu projecto avante. Sofia e Miguel começam uma relação. As divergências entre Miguel e António acentuam-se e Miguel decide ir para Londres tirar uma pós-graduação na sua área.

## **2º Acto**

Miguel está em Londres a estudar, deixando para trás a quinta, a natureza, e o seu pai. Esta nova experiência traz uma ansiedade, uma insegurança e uma certa apatia a Miguel. Ele que nunca se viu fora do seu país, sozinho, enfrenta agora uma nova etapa na sua vida.

É na escola que ele vai descobrir novos amigos e com quem vai participar em algumas festas. Numa dessas festas, conhece Dasa, com quem fica à conversa um bom tempo e acaba por ficar atraído.

Em Portugal, as coisas estão a tornar-se mais graves para António. O vício começa a acentuar-se e o seu estado de saúde a agravar. Miguel vai ficando a par de toda esta situação por intermédio de Matias. Como a relação com António não está muito favorável, Miguel acha desnecessário telefonar para o pai, evitando assim mais brigas e chatices.

Miguel recebe Sofia em Londres e durante a sua estadia, Miguel começa a aperceber-se quem é realmente esta mulher e o que quer dele. Isto leva Miguel a perder o interesse em Sofia e a pedir-lhe espaço. Este afastamento de Sofia, leva Miguel a ganhar um interesse ainda maior em Dasa.

Apesar do vício, da fraca relação com o filho, o que faz sofrer verdadeiramente António é o seu estado solitário, é o reconhecimento e o remorso que tem em saber que foi um fraco pai. Agora no momento em que se vê sozinho, percebe que perdeu o filho e se perdeu a ele próprio.

Matias é o ombro amigo da família. É a pessoa que ouve as lamúrias de António, e é quem comunica com Miguel. Numa das vezes em que António é visitado por Matias, este pede-lhe que pare de beber senão vai acabar com a vida dele.

Miguel procura Dasa e acaba por marcar um encontro com ela para um jantar. A relação entre os dois vai evoluindo, eles vão conhecendo-se melhor e acabam por se apaixonar um pelo outro.

Durante um passeio pelo parque, Miguel revela o seu passado, o que o entristece um bocado e que deixa Dasa preocupada.

Depois de algum tempo sem beber, António volta a ter uma recaída e tristemente vai passando as noites a beber e a tocar o seu piano. Completamente isolado do mundo e de todos, António perde-se daquilo que um dia foi. Torna-se fraco, sem forças e desmotivado para viver. Os únicos momentos que consegue ter de relaxe são no seu piano, quando acompanhado com vinho.

O amor entre Miguel e Dasa vai crescendo de dia para dia e Miguel engravida Dasa, sem saber e sem ser planeado.

Sofia ao ver-se de fora da relação com Miguel, tenta a sua sorte com António. O seu objectivo é só um: conseguir entrar na quinta e levar o seu projecto avante, para tirar uns bons rendimentos. Uma tarde, aparece na quinta e encontra António já meio “alterado”, que a convida para beber um bom vinho e conversarem um bocado na varanda. A conversa torna-se agradável para os dois, o que incentiva a alegria de Sofia. Ao sentir a sua influência em António, Sofia começa um jogo de sedução e eles acabam por se envolver. Este envolvimento, apesar de fugaz, vai trazer uma nova criança à família. António engravida Sofia.

Sofia decide ir a Londres visitar Miguel e depara-se com Dasa. Ao vê-la, Sofia apresenta-se como namorada e futura esposa de Miguel. Como Sofia tem um bom conhecimento da família, Dasa acaba por acreditar e sai de casa de Miguel. Quando este chega a casa, depara-se com Sofia que lhe explica o que acabou de acontecer. Miguel telefona a Dasa e não consegue negar que teve uma relação com Sofia e não sabe se ela está grávida ou não. Dasa não consegue perdoar Miguel e pede-lhe para ele a esquecer. Miguel fica destroçado com a gravidez de Sofia e pede-lhe para ela ir embora. Sofia abandona Miguel com um sorriso nos lábios e com a sensação de que ganhou mais uma batalha.

Miguel percebe que perdeu Dasa, e agora a motivação, as suas forças e a sua vontade não é a mesma. Pondera deixar a escola e começa a isolar-se sozinho em casa. Começa também a beber e a descontrolar-se, sem alegria nenhuma em seguir em frente.

Em Portugal, o momento de António não é melhor. Cada vez mais fraco e perdido.

António e Miguel passam aqui pelos seus piores momentos ao longo de toda a história.

Matias informa Miguel que António está muito mal no hospital, e que será uma questão de dias até o pai falecer.

Miguel decide cancelar a escola e abandonar Londres. No entanto, pede a Dasa para a ver e se despedir. Ela não responde as suas chamadas do telemovel e Miguel tem que se dirigir à casa dela. Quando consegue entrar em casa dela, por intermédio de uma amiga, percebe que vai ser pai. Muito emocionado e nervoso com tudo o que se passou, conta toda a verdade sobre as mentiras de Sofia e sobre o estado de seu pai. Ambos se agarram a chorar e se despedem.

Miguel começa a arrumar as coisas e recebe a triste notícia que António morreu. No dia seguinte Miguel viaja para Portugal.

### **3º Acto**

Miguel é recebido em Portugal por Matias. Matias decide levar Miguel a um passeio pelo Porto para poderem ter uma longa conversa sobre tudo o que se passou na ausência de Miguel. Durante a conversa, Miguel conta toda a sua história com Dasa. Aproveita também para falar sobre as mentiras de Sofia e como isso o afectou. Ao ouvir isso Matias fica apreensivo.

**[esta parte da conversa fica em suspense, corta-se o diálogo e toca uma música triste e suave, enquanto o espectador vê que eles continuam a conversar e agora quem fica bastante apreensivo é Miguel]**

## ELIPSE

Miguel está na sua quinta a estudar o projecto que elaborou para a reconstrução da sua quinta. Dasa e a bebé viajam de Inglaterra para Portugal para encontrar Miguel e poderem viver na quinta os três num novo projecto de vida.

### **[entrada da mesma música**

**Uma mulher de óculos escuros é vista de costas a sair de um táxi e entrar na estação de São Bento]**

Miguel caminha pelas vinhas e explica a Manuel quais são as principais alterações na vinha.

Essa mesma mulher [Dasa] é vista à janela do comboio que agora segue em direcção à Régua, percorrendo o vale do Douro. Ao seu lado está uma bebé num berço e Dasa vai olhando a paisagem enquanto a bebé dorme.

Miguel apresenta a mais dois homens, o projecto que está desenhado num papel, em cima de uma mesa.

Dasa chega a estação da Régua e apanha um táxi para a quinta.

Miguel está a olhar a quinta da sua varanda e a beber um copo de vinho com o projecto aberto, perto de si.

Um táxi entra pela quinta, pára em frente à casa e apita. Miguel vem ver quem é, vê o táxi e dirige-se ao carro. Quando está mais perto do carro, Dasa sai com os seus óculos escuros, tira os óculos e olha Miguel nos olhos. Miguel aproxima-se a correr, agarra-a apaixonadamente e emocionadamente. Dentro do carro ouve-se uma criança a chorar, Miguel vai pegar na pequena Lucie e tirá-la fora do carro.

### **[fade to black - acaba a música]**

Dias depois, Dasa e Miguel estão na varanda muito descontraídos a beber um bom vinho e a ver um barco passear no rio. De repente alguém toca à campainha. Júlia vai abrir e vê Sofia com uma criança nos braços. Miguel aparece e vê o sorriso estampado na cara de Sofia. Esta apresenta o seu filho como irmão dele e o futuro herdeiro da quinta.

### **[entrada de música dramática**

**Imagem geral que se afasta, com Sofia de costas com a criança ao colo e Miguel de frente a olhar para ambos. A imagem vai saindo e torna-se numa panorâmica da quinta, que se vai afastando, à medida que o drama da música se vai acentuando... fade to black]**

## 4. Final em Aberto

A minha intenção em concluir esta história com um final aberto, deve-se ao facto de eu querer deixar o espectador a pensar. Assim como no filme *Inception* (2010) de Christopher Nolan, eu também pretendo “provocar” o espectador na parte final.

O filme acaba, mas permanece na cabeça do espectador. É motivo de debate. As pessoas, no final, questionam-se o que irá suceder.

Tem o irmão de Miguel direito à herança da quinta? Qual será o futuro da quinta, agora que Sofia tem poder sobre a mesma? E o que acontece na relação de Dasa e Miguel?

São estas questões que se levantam e que eu pretendi suscitar, quando decidi acabar o filme desta maneira, deixando um final em aberto.

Será que haverá uma segunda história? O que aconteceu à quinta depois dos bebés terem crescido?

Fica tudo em aberto e dependendo do sucesso desta história, teremos uma segunda, ou não.

## 5. Público Alvo

Uma história deste género abrange muito mais que uma faixa etária. Ou seja, eu pego em dois actores que marcam gerações diferentes e envolvo-os numa trama, onde ninguém fica indiferente, porque a solidão chega-nos a todos de maneiras diferentes ao longo da nossa vida. Há uma mistura entre ficção e realidade, intencionalmente equivocada, que suscita questões éticas relativas à verdade.

É claro, que esta história, se tenta focar num público alvo que vai sempre acima dos 16 anos. Não é um filme para crianças, nem para adolescentes. É um filme para adultos que nada têm de inocentes, que vêm por momentos a sua imagem reflectida no grande ecrã. Adultos que são produtos de um mercado, de uma indústria, de uma cultura, de um grupo ou flagelo social.

## 6. Análise SWOT

### Ambiente interno

#### ◆ Forças e Fraquezas

#### ◆ Forças

Este projecto revela dois espaços diferentes. Dois espaços que põe em questão duas condições da vida humana. O espaço e a vida rural. O espaço e a vida citadina. Para além de serem dois espaços no continente Europeu, são duas realidades completamente diferentes.

O mundo rural do Douro, é um mundo pacato, em pleno contacto com a natureza e com aquilo que ela nos oferece.

O mundo cosmopolita de Londres é um mundo industrializado, obscuro, de poder, onde a natureza deixou de existir para dar espaço a prédios gigantes de betão, aço e vidro. Apesar de o Douro ter servido de contexto ao desenvolvimento de várias obras, sejam elas na literatura, no cinema, fotografia, entre outros, em nenhuma obra foi lançada a questão da solidão que é sentida, nestes dois espaços que nada tem em comum. Eu pretendo pôr essa questão. Aliás, esse foi um dos pontos principais sobre o qual esta história começou a ser desenvolvida.

#### ◆ **Fraquezas**

Esta história pode ser criticada pela ausência dos valores humanos. O fracasso do homem enquanto pai, a revolta do filho e o abandono do interior. A fuga dos jovens do interior para o litoral e as grandes cidades, é um assunto demasiado calcado no nosso país. Pode ser cliché, mas a própria questão com a qual o protagonista se encontra, é a mesma que é feita ao espectador. Será melhor a vida na cidade, ou a vida na natureza? O que é a vida? Qual é o sucesso da vida e o nosso objectivo futuro? O que é que nos “prende” à terra?

Estas questões podem ser demasiado fundamentalistas, para serem encaradas com entusiasmo e interesse na obra cinematográfica. Os jovens de hoje, e o público alvo deste projecto, ainda ponderam se será melhor viver nas grandes cidades ou no campo? Depois de um capitalismo tecnológico, de uma perda dos valores humanos, haverá razão para continuar a viver isolados de um mundo industrializado, digital e científico?

#### Ambiente externo

##### ★ Oportunidades e Ameaças

##### ★ **Oportunidades**

Este projecto é um projecto internacional. É falado em duas línguas. Duas das línguas mais faladas mundialmente. Representa a cultura de dois países. Uma super potência Europeia, Inglaterra, e um pequeno país, Portugal, que está sobre várias pressões externas, para combater o seu défice, a sua fraca economia e respeitar as suas ligações ao exterior.

É, no meu entender, interessante, mostrar uma realidade portuguesa. Mostrar esta realidade portuguesa, e a realidade de uma família que se perdeu com o tempo.

Além disso, ao revelar a identidade do filme posso ganhar com a crítica e elevar a obra a festivais que me possam trazer um valor distinto.

##### ★ **Ameaças**

Com o corte nos subsídios ao desenvolvimento cinematográfico português, vejo bastantes dificuldades para realizar a obra. Para além disso, será bastante difícil poder rentabilizá-la. O cinema português está muito abalado. Desde que o mercado de exibição ficou submetido ao domínio americano, nos idos anos 80, torna-se difícil exibir filmes independentes. Ou seja, não é rentável. O número de cópias a fazer é, muitas vezes questionado devido ao receio da fraca assistência do público.

Segundo os dados do ICA (Instituto do Cinema e do Audiovisual), não existe um filme português na lista dos 40 filmes mais vistos em Portugal, no intervalo de 2004 a 2012.

Nos filmes nacionais estreados em 2012, o mais visto foi o *Florbela* (2012) de Vicente Alves do Ó, atingindo um número de 40162 espectadores e gerando uma receita de cerca de 174 mil euros.

Portanto, para filmes com um orçamento acima dos 500 mil euros, sem apoios do estado à produção, será muito difícil o filme tornar-se rentável. O cinema português é um cinema de nicho. Prova disso é a diferença entre o filme internacional mais visto e o filme português mais visto.

O filme mais visto em Portugal, segundo dados do ICA, é o *Avatar* (2009) de James Cameron, com 1.206.162 espectadores e gerou uma receita de cerca de 7 milhões de euros. Enquanto o filme português mais visto de sempre é, *O Crime do Padre Amaro* (2005) de Carlos Coelho da Silva, com 380681 espectadores e gerou uma receita de 1.643.842 milhões de euros.

Ou seja, existe uma grande diferença entre a procura do cinema português, o cinema de autor [um cinema cultural], e o cinema mainstream, o cinema da indústria Hollywoodesca, o cinema de entretenimento.

Devido à fraca e decrescente afluência de pessoas ao cinema, os filmes que recolhem uma receita maior na sua exibição, continuam a ser os filmes da grande indústria Hollywoodesca. Será rentável realizar esta obra? Valerá a pena, lutar para a conseguir, trabalhar e ganhar com isso, ou estou a arriscar o meu próprio tempo e dinheiro?

O meu interesse, porém, é atingir a máxima de Manoel de Oliveira: fazer filmes não para ganhar dinheiro, mas para deixar a sua marca no cinema nacional, no cinema de autor mundial. Ser uma referência no cinema tanto na forma como encontra a identidade como trata o referente nas suas histórias.

### **Em conclusão:**

#### Pontos fortes

- Uma história que encara duas realidades diferentes: o campo e a cidade.
- Uma história que levanta várias questões de foro ético, moral e social.
- Uma história que deixa um final aberto.
- Uma história que exige do espectador a sua opinião, o seu contributo e a sua projecção/identificação.
- Uma história que apresenta momentos de amor, sensualidade e drama.
- O enredo que surge, com produtores de um dos melhores vinhos do mundo.
- A realidade daquela região.

#### Pontos fracos

- Um cinema de autor.
- Uma produção portuguesa e/ou internacional.
- Uma procura de nichos, não fazendo parte de uma indústria.

## 7. Produção

### 7.1. Equipa de Produção

Com a revolução do digital, o mundo cinematográfico mudou. Hoje, com equipamento relativamente barato, cada indivíduo pode ser um realizador. Basta para isso que tenha uma história para contar.

No final do ano passado, 2011, foi feita a primeira longa-metragem, filmada inteiramente com um telemóvel, cujo orçamento passou os 300,000 euros.

<b>Filme Independente</b>
---------------------------

**Baixo orçamento - 20 a 30 dias de rodagem**

- **EQUIPA** - 25 a 30 pessoas

- Produtor
- Realizador
- Actores
- Designer de Produção
- Director de Fotografia
- Director de Produção
- Técnico de Iluminação
- Técnico de Som
- Operadores de Câmera
- Anotador
- Fotógrafo
- Assistente de Produção
- Assistente de Realização
- Maquilhador
- Cabeleireiro
- Editor
- Compositor

### 7.2. Orçamento

Este filme, é um filme independente de baixo orçamento.

Numa estimativa geral, o orçamento situa-se entre 300,000 a 500,000 euros.

Consultar grelha, no ponto 10 (Orçamento de Produção).

### 7.3. Localizações

Será necessário confirmar as localizações e verificar o seu estado actual.

Prioridades:

- estão em boas condições;
- quanto custam;
- tem electricidade;
- tem lugar de parque para estacionar os automóveis;
- quais são as permissões e requisito(s) da(s) cidade(s) ou do(s) proprietário(s)

Portugal: Região do Douro  
Quinta dos Frades - Folgosa do Douro - Armamar



Vista geral sobre a Quinta dos Frades.  
Fotografia tirada e trabalhada por mim. Setembro 2012

Inglaterra: Exteriores - Londres;  
Interiores - cidade pequena, barata - a definir



Fotografia de Londres. Espaço económico.  
Fotografia descarregada da internet.

#### **7.4. Designer de Produção**

É o responsável pelo aspecto visual do filme. Ele escolhe as cores, os temas dos cenários para dar força à história. Ele necessita da aprovação do realizador (artisticamente) e do produtor (financeiramente). Ele vai contratar o responsável pelo guarda-roupa e pela caracterização (make-up).

Gastos:

- viagens de carro (gasolina)
- materiais de construção
- elementos para o cenário (móveis; quadros; plantas, etc)
- transporte para o filme, caso os actores necessitem de conduzir na história

#### **7.5. Guarda-Roupa**

Como o filme é baseado nos dias de hoje, não será necessário um vestuário de época.

Ao centrar-se maioritariamente em 2 personagens, os gastos serão menores. Serão necessárias multidões dentro do bar, mas isso poderá ser captado em regime normal. As atrizes, podem trazer uma roupa com a qual se sintam à vontade e vá de encontro à época em que o filme é gravado, ou seja, a época actual.

Dependendo dos locais a filmar e da cena (se envolve água ou efeitos) serão necessários dois ou mais guarda-roupa iguais.

Depois de caracterizar os actores com o guarda-roupa e a maquilhagem, é necessário tirar fotos, para sabermos como estavam vestidos nas cenas anteriores.

#### **7.6. Make-up**

Os dois actores principais precisam de ser caracterizados ao longo do filme, assim como as personagens que intervierem nele.

O técnico de caracterização terá atenção e regista com fotografias, a caracterização que as personagens usam de umas cenas para as outras.

#### **7.7. Efeitos Especiais**

Não serão necessários efeitos especiais. De momento, não identifico nenhuma parte da história que necessite efeitos especiais, no entanto, na altura da découpage visual, poderei escrever cenas em que preciso de alguns acertos em pós-produção e after-effects.

A rodagem on locations são captura integral e, na parte visual, não haverá muito a acrescentar, apenas correcção de cor e luzes. Quanto ao som será trabalhado de acordo com a acção do filme, mas será necessário um foley.

## **7.8. Permissão e Seguros de Rodagem**

É necessário uma permissão da quinta. Uma vez que as locations em Portugal serão quase todas na quinta.

Será necessário uma permissão da câmara municipal e, eventualmente contactar a policia local, para permissão das filmagens exteriores à quinta, como por exemplo as romarias.

Quanto à rodagem em Inglaterra, será necessário:

- permissões para filmar na cidade ou na vila;
- contactar a policia local para filmar na rua;
- contactar a escola, onde o protagonista vai estudar;
- permissão do metro ou autocarros de Londres para movimentação do protagonista;

## **Seguro de Produção**

o seguro de produção deve abranger:

- seguro sobre o equipamento a ser utilizado durante a rodagem;
- seguro da equipa que irá trabalhar na rodagem;
- seguro sobre as locations, caso aconteça algum acidente (quinta, casa, escola, etc);

## **7.9. Rodagem**

- equipa técnica, material e serviço de catering para alimentação durante 2 a 3 semanas;
- alugar a quinta para filmar;
- bilhetes de ida e volta de avião para Londres;
- alugar quartos para a equipa e para filmar os momentos do protagonista em que ele está em casa, em Londres;
- transportes em Inglaterra;
- alugar empresa de catering para alimentação em Londres durante 2 semanas;
- financiar eventualmente uma permissão para filmar na escola do protagonista, Londres;

## **Guerrilla Filmmaking**

Durante a rodagem na quinta, será possível dormir lá, para minimizar os custos de produção.

A rodagem será feita no Verão, portanto será montado um eventual acampamento nas imediações da quinta.

Em Portugal será um pouco guerrilla filmmaking, uma vez que os gastos nas permissões podem ser evitados, visto tratar-se de um filme independente de baixo orçamento.

Em Inglaterra, os exteriores serão filmados em Londres, mas os interiores (casa, bares, restaurante) podem ser filmados numa cidade ou vila mais pequena, devido aos custos que isso implica.

## **7.10. Financiamento**

### Como obter?

Depois de ter uma apresentação cuidada do projecto, com um bom design, uma apresentação simples e ergonómica, será necessário percorrer um caminho em busca de financiamento.

Será então com este livro de apresentação, que irei discutir o projecto com:

- Associação Coração Amarelo - Combater a solidão na 3ª idade

Esta associação poderá querer financiar um projecto audiovisual que aborda a temática da solidão na 3ª idade. Apesar de um dos meus personagens ainda não ter atingido a 3ª idade, é nele que se revela o grande flagelo da solidão.

- AMVDN - Associação de Municípios do Vale do Douro Norte

- AMDSFE - Associação de Municípios do Douro Superior de Fins Específicos

Estas associações são, sem dúvida, uma das apostas deste projecto, uma vez que metade da história, desta longa-metragem, será rodada na região do Douro. Ainda está por decidir qual das quintas servirá de cenário à rodagem, mas, sem dúvida, que qualquer uma delas, marcará o projecto.

- Câmara Municipal de Armamar

Como referido anteriormente a decisão sobre as quintas ainda está pendente, portanto, ainda não está certa a autarquia que melhor poderá financiar o projecto.

- Prestígio

Vinhos do Douro

Vinha dos Deuses

Quinta dos Frades Grande Reserva

A quinta dos Frades apresenta atualmente três vinhos distinguidos a nível nacional e internacional. O prestígio da marca pode ser uma aposta para um certo financiamento ao projecto.

- Turismo de Portugal

A promoção da região do Douro, um dos pontos fortes de turismo em Portugal é, certamente, bem aceite pela entidade que gere o turismo em Portugal. E essa entidade é o ministério da economia e do emprego. Será possível conseguir um bom financiamento ao projecto, desde que bem estruturado e elaborado.

- Co-produção!?

Numa fase inicial, não procuro uma co-produção, em termos de financiamento, pois espero ter um financiamento aceitável para arrancar com o projecto.

Contudo, procuro uma co-produção com alguém que estuda numa escola em Inglaterra, e que possa estar interessado em fazer o filme a meias comigo. Isto é, arranjar a logística e meios para filmar lá. A produção da parte do filme rodada em Portugal estará ao meu alcance e ficará a meu encargo, enquanto a produção da parte do filme rodada em Inglaterra pode ser deixada a cargo do meu co-produtor.

Esta medida visa essencialmente uma poupança acentuada na produção internacional e, mais que isso, em Inglaterra, onde tudo é muito mais caro. Para isso, a co-produção tem que assentar num contrato que seja favorável a ambas as partes.

• **Outros possíveis investidores no projecto**

- Bancos;
- Grandes superfícies alimentares;
- Governo civil da região;
- Potenciais fundações:
  - Calouste Gulbenkian;
  - Champalimaud;
- Potenciais produtores executivos;
- GALP;
- EDP;

★ **Financiamento de publicidade**

a) Contactar as empresas das marcas internacionais (coca-cola; comida; roupa, etc) e tentar negociar um financiamento extra para mostrar qualquer um destes produtos durante o filme, ou seja, publicidade. Se puser o actor principal a usar uns óculos, roupa de marca, ou um computador, isso pode ser uma boa publicidade à marca.

b) Negociar com a quinta, ou com a marca de vinhos, sobre a publicidade à marca no filme.

c) Negociar com a escola de Londres.

★ **Financiamento de cooperação**

Tentar negociar com as empresas às quais vamos alugar equipamento, sobre um eventual desconto. Uma vez que sou apenas um recém formado em cinema.

## **8. Distribuição**

### **8.1. Festivais**

O sucesso de um produtor / realizador independente, depende quase totalmente da sua aceitação nos festivais de cinema. Os mais rentáveis, serão os festivais onde estão os executivos de aquisição (EA), que trabalham para os distribuidores.

Vantagens em ir a um festival

- ganhar prémios;
- criar uma divulgação e falatório sobre o filme;
- ser descoberto, arranjar um distribuidor e vender o filme;

Se o filme tiver boas recomendações nos festivais, as pessoas vão começar a falar sobre ele, sobre o realizador / produtor e será um grande passo para o distribuidor vir ao meu encontro. Se as salas do filme estiverem esgotadas, o filme faz dinheiro e é isso que interessa aos distribuidores.

O festival primordial e mais indicado a este projecto é, sem dúvida, o Douro Film Harvest, que é o festival de cinema da região. Acredito, que se o resultado final for o esperado, esta longa metragem tem um potencial enorme para ser distinguida neste festival.

## **8.2. Plataformas**

- Cinema
- Video-on-demand
- Video / DVD
- Pay-per-view
- Canais pagos da TV cabo
- Canais da TV cabo
- Televisão

Para o filme ser bem sucedido e vendido para as várias plataformas, primeiro, o filme tem que ir às salas de cinema, onde ganhará um preço de 5 a 7 euros por bilhete.

Cerca de 4 em 5 filmes, perdem dinheiro com a sua exibição no cinema, devido ao elevado custo das cópias e da publicidade [From Reel to Deal p. 369]

A melhor maneira de distribuição em Portugal, para cinema, será adoptar a técnica de João Botelho, ou seja, ser o próprio distribuidor. Percorrer o país e mostrar o seu filme, evitando assim gastar fortunas em cópias.

Ou ir a festivais portugueses (ou europeus), e tentar arranjar um distribuidor português que torne o filme, em um “filme”, ou seja, ponha o filme nas salas nacionais, para este ganhar um valor comercial.

É necessário contar com as vendas para o estrangeiro e ainda com os distribuidores de DVD, que podem estar interessados no negócio, caso eu tenha algum actor famoso para pôr na capa do vídeo.

Depois tentar arranjar um contrato com a MEO ou a ZON e vender o filme para a televisão por cabo, ou tentar vender o filme para televisões estrangeiras.

É ainda possível, vender o filme nas plataformas da internet, em regime pay-per-view, chegando a um maior número de clientes.

Outra das possibilidades, caso o processo de distribuição não corra do modo previsto, é vender o filme por conta própria, ou seja, criando um sitio na internet e alojar o filme num servidor.

De seguida podemos cobrar 0,50 cêntimos para ver o filme.

- Esta pode ser uma das melhores formas de distribuição possível.

Fazendo uma boa campanha, através das redes sociais e pondo um buzz a circular, é possível chegar aos 4 cantos do mundo através da web. O negócio pode ser ainda melhor se for dada a possibilidade de fazer o download do filme, por 1 euro, duas semanas depois de ser permitido apenas ver o filme.

Pode ainda criar-se outra opção de enviar o DVD, com entrevistas com actor, realizador e making-off, para colecção, por 10 euros. Esta pode ser uma das opções mais vantajosas e rentáveis, para distribuir e vender o filme.

### **8.3. Marketing e Publicidade**

A grande aposta do Marketing e Publicidade serão as redes sociais. Hoje em dia, é onde todas as marcas apostam, atirando com os outros meios de comunicação para fora da corrida. O fenómeno “facebook” tornou-se um local de culto tão vincado, que a recusa em publicar a marca na rede, pode muito bem estar a compromete-la. É com base nesta reflexão que o meu ponto de partida será esta rede social.

Contudo, para começar a circular o buzz e provocar o falatório sobre o filme, vou começar desde cedo a partilhar a ideia. Então ainda numa fase de pré-produção, será necessário elaborar umas promos, publicá-las no Vimeo, ou Youtube e partilhá-las no facebook. Criar uma página na rede social e tentar arranjar o máximo de pessoas a gostar do projecto. Nessa página serão partilhadas as promos, as fotos, o teaser, e o trailer.

As promos mais importantes são o actor principal, a estrela. O realizador, a história. E o proprietário da quinta, o entusiasmo.

Mais tarde, ao longo da fase de rodagem serão publicadas fotos escolhidas, da equipa dos actores, dos bastidores, de tudo que possa começar a chamar a atenção e interesse das pessoas.

No término da rodagem, será lançado um teaser. E durante a fase de pós-produção será lançado o trailer.

Quando o trailer for lançado, a publicidade vai procurar outros meios, tais como a Radio Comercial, a radio líder em Portugal e os jornais mais destacados virão pedir entrevistas aos actores, produtor e realizador. Nesta altura, a palavra boca a boca já deverá ter atingido um grande número de pessoas e poderei poupar dinheiro em outdoors e cartazes de promoção.

## **9. Nota de Intenções**

### **9.1. Contextualização Teórica**

#### **Influências de outros autores / Identidade audiovisual**

Este filme é influenciado por quatro cineastas-autores muito distintos. Todos são autores que me interessam bastante porque tem uma forma muito única de retratar as suas histórias. Daí que eu explique quais as influências que eu quero aproveitar dos quatro, enquanto realizador desta história.

#### **★ Béla Tarr**

Uma das influências que me traz a esta história é o cineasta húngaro Béla Tarr. A linguagem visual própria que ele desenvolveu (filmar a preto e branco), a plasticidade da imagem, fazem-me adorar os seus filmes. A deriva existencial do homem moderno, as personagens cruas e as suas histórias minimalistas, trouxeram a mim uma vontade de retratar a minha história de um modo muito semelhante. Há contudo uma grande diferença: Tarr apresenta sempre paisagens desoladoras que vão de encontro às personagens e as histórias dos seus filmes, enquanto eu gostaria de mostrar belas paisagens, em contraponto com personagens cruas.

Relativamente à parte técnica, gostaria também de trabalhar a história da forma como Tarr trabalha os filmes dele. Ou seja, jogar com as luzes e o sombrio, para ir de encontro à solidão marcante. Trabalhar a mise-en-scene de uma forma minuciosa, e operar com longos movimentos de câmara (plano de sequência) para poder estimular o sentido do espectador. Deste modo, filmar como se não existisse câmara, como se o olhar do espectador fosse a própria câmara. Procurar desta forma, atingir um ritmo pausado solicitando ao espectador uma atenção e entrega especial.

★ Jaime Rosales

O trabalho de Jaime Rosales caracteriza-se pela simplicidade e direcção das suas histórias. Ele mostra o presente e o conflito da sociedade com o presente. Mais que isso, ele foca a relação do Eu e o Outro e mostra que ela não existe, pois perdeu-se algures no capitalismo. Não há culpa, nem remorso.

É toda esta temática que a mim me interessa também. Mostrar o conflito da sociedade com o presente, mostrar que não existe relação entre o Eu e o Outro, num mundo capitalista, onde a culpa e o remorso não tem lugar. É tentar mostrar a curiosidade comum do meu protagonista, sobre experiências básicas e escolhas de vida, que são maioritariamente fundamentadas em fragmentos de solidão.

★ Lars Von Trier

No trabalho de Lars Von Trier, eu vejo, um lado negro, depressivo, nihilista e desconfortante. A forma como ele retrata as suas histórias, como ele provoca o espectador, é a chave do seu trabalho e sucesso mundial. Um discípulo de Bergman, na maneira como aborda os seus temas. Um semelhante de Lynch, na forma como realiza os seus filmes. Ele aborda as relações humanas, de uma maneira muito própria: mostra essas pessoas que perderam o amor, a esperança, a luz e encontraram no seu caminho a escuridão, depressão, melancolia e angústia. Ele acentua o drama, a inquietação e a deriva emocional dos personagens, até um final devastador. Para além de todas essas questões psicológicas sobre as quais ele põe à prova o espectador, ele utiliza um trabalho de câmara como que “hipnotizador”. Planos parados com movimentos ultra-lentos, provocantes, que alteram o estado de espírito do espectador.

★ David Lynch

O trabalho de David Lynch é único. Ele que é considerado o mestre do cinema bizarro e o responsável por algumas das mais ousadas obras cinematográficas contemporâneas. O que eu procuro alcançar segundo o trabalho deste autor, é a maneira de provocar no espectador a tensão e a emoção, quer pelo trabalho de som quer pelo trabalho visual. Lynch defende que o som e a imagem formam um só, e desta maneira ele consegue invocar do espectador uma atenção e abertura tão precisa, necessária para atingir o ponto central do seu surrealismo transcendente.

Em conclusão

Eu procuro filmar com longos movimentos de câmara, personagens cruas que demostrem a deriva existencial do homem moderno. Procuro mostrar a relação do Eu com o Outro, afundada num mundo capitalista. Procuro trabalhar uma mise-en-scène de uma forma minuciosa, atingir um ritmo pausado e solicitar do espectador uma atenção especial. Trabalhar as luzes e o som de maneira a provocar uma tensão e um sombrio, que sublinha o tema da solidão.

O meu protagonista é influenciado pelo espaço e a sua identidade revela-se consoante a experiência que ele vai viver ao longo da sua viagem.

Da natureza saí para a cidade, para no final voltar ao mesmo sitio, mas já com uma forma de ver a vida de uma outra maneira.

O meu conceito de identidade reflecte-se no presente e no conflito entre a sociedade e o presente. O protagonista não pensa no Outro. Só há o EU. Através deste sentido procuro mostrar a sociedade de hoje, perdida com o materialismo e produto do capitalismo.

Eu procuro mostrar um lado rural em contraste com uma metrópole. Os sentimentos e a identidade neurótica que caracterizam uma educação marcada por materialismo. O meu protagonista não manifesta culpa nem remorso, até ao momento em que realmente percebe o sentido da vida, e acaba por perder o seu pai. É também através da comunicação que procuro a identidade. No diálogo procuro o conflito necessário ao tema do filme.

O espectador (sociedade) procura o conteúdo do filme que é dado pela forma. Pela linguagem apresentada tanto na maneira de filmar como na narrativa. Esta linguagem vai definir o conteúdo do filme, manifestar os sentimentos no espectador e procurar o sentido que é sempre dado por este.

#### **NOTA:**

Depois da minha contextualização teórica, eu faço aqui uma pequena reflexão sobre obras existentes e a minha.

#### Semelhanças que eu vejo em 5 filmes e como eles influenciam a minha história:

É claro que existem vários filmes que vão de encontro aquilo que eu estou prestes a desenvolver, mas eu enquadrei estes 5 filmes porque são géneros diferentes, em tempos diferentes que retratam culturas diferentes. Todas elas mostrando os valores humanos que ainda existem, ou que se perderam no tempo.

Esta minha reflexão deve-se essencialmente ao trabalho destes realizadores enquanto capturas da vida humana, das tradições, culturas e religiões. Depois de ver atentamente os filmes que eu cito abaixo, não pode deixar de evidenciar os pontos em comum entre eles, apesar de serem de anos e géneros diferentes. Tudo para depois explicar em que medida isto se encaixa no meu trabalho. E qual os pontos em comum com a minha filosofia e psicologia dos meus personagens e como o espaço onde estão inseridos os influencia.

Há alguns pontos em comum nos filmes:

- *O Homem da Câmara de Filmar* (1929) de Dziga Vertov;
- *Trás-os-Montes* (1976) de António Reis e Margarida Cordeiro;
- *Koyaanisqatsi* (1982) de Godfrey Reggio;
- *Baraka* (1992) de Ron Fricke;
- *Twin Peaks* (1990) de David Lynch;

No filme de Vertov, no final dos anos 20, este preocupou-se em filmar os movimentos humanos, fazer experiências de montagem, filmar as mulheres a trabalhar na fábrica. Ao longo do filme ouve-se uma música continua preparada para o filme. É evidente também os movimentos mais rápidos (fast forward) e lentos (slow motion) da acção. Existem também planos da natureza onde o céu se move a grande velocidade (timelapse).

O filme de Godfrey e de Fricke parece uma analogia ao filme de Vertov, se bem que existe um intervalo de tempo de 50 anos. Apesar de Fricke ter sido director de fotografia de Godfrey, percebe-se que no trabalho destes dois existe uma maior preocupação com a vida humana e como o mundo se está a transformar. Principalmente em *Baraka*, a constante comparação entre culturas, riqueza e pobreza, natureza e poluição, vida e morte é notável.

É também verdade que o filme de Vertov simboliza a origem do cinema, no seu modo mais puro, o fotografar daquilo que é visto. O que é exactamente a essência de Godfrey e Fricke. Ora esta é a premissa de *Trás-os-Montes*. Saber como fotografar aquilo que lá está. Uma semi-cultura que se vai perder no tempo. As gentes, as tradições, a natureza que marca uma cultura portuguesa. Daí resulta uma produção nacional que é enaltecida no cinema dos anos 70, através de uma capacidade poética de realizar. Uma forma simples, pura. Ora a pureza e a simplicidade já não se encontram no *Koyaanisqatsi*, nem em *Baraka*, porque nesses filmes é procurado o conflito do ser humano com o planeta terra. Não se trata de uma região algures perdida num pequeno país, mas sim num projecto global que nos tenta mostrar o que ainda há no mundo e no que se tornou o mundo depois da influência do homem.

A série *Twin Peaks* roça estas premissas. Lynch evidencia claramente a cultura americana. Numa pequena cidade, escondida no estado de Washington, onde tudo parece tão calmo, puro e belo, percebe-se que afinal o que vemos não é exactamente o que existe. A recorrente procura de café, a tarte de maçã, morangos, etc. Eram as tradições gastronómicas, que ainda existem mas que foram ultrapassadas pelos *hamburgers* e *fast food* que tanto caracteriza hoje o povo americano. Mas em 1990, a tarte e o café marcavam a cultura americana. A incapacidade das autoridades locais em pequenas vilas, e a fraca relação que existia com os graduados agentes do FBI. Lynch procura através de uma série mostrar a cultura americana, numa pequena cidade, longe das influencias das cidades gigantes, onde não existia cultura nem valores humanos.

Através do diálogo Lynch evidencia, várias vezes, isso mesmo. Viver em *Twin Peaks* é viver a vida, é saborear aquilo que a vida nos oferece, é relacionar-se humanamente.

Seria possível, hoje, David Lynch fazer a série *Twin Peaks*? No meu entender não, porque aquele estado, aquelas pessoas simples e inocentes dos anos 90, já não existem!

Da mesma forma que aquelas pessoas que Margarida Cordeiro e António Reis retrataram em *Trás-os-Montes*, também já não existem. Não é que tenham morrido, mas a pureza delas, a inocência, o seu estado mais primitivo, mais humano, deixa de existir num mundo completamente influenciado pela tecnologia, a informação digital e o poder do dinheiro.

Se tivermos em conta tudo isto que eu evidenciei nos vários filmes, fica claro o porquê da minha relação entre eles. Eu procuro encontrar os valores humanos que ainda existem numa pequena aldeia transmontana. Eu procuro retrata-los e evidencia-los ao mesmo tempo que se vão perdendo. O mundo está em constante mudança e as pequenas vilas perdidas e escondidas algures, podem muitas vezes ser influenciadas por males maiores e não estar preparadas para aguentar com essas transformações, como é caso de *Twin Peaks*.

A minha reflexão pode ser um pouco equívoca, mas para mim faz todo o sentido na medida em que eu tento perceber o que está para além do que é mostrado, o que está para além do entretenimento e surge através de uma meio de comunicação, como é o audiovisual.

## 9.2. Concepção Audiovisual

### Desenho de Som

O som que eu quero encaixar nesta história, tem que ir de encontro à sua temática. Portanto procuro um som de solidão, melancolia e tristeza.

Uma das prioridades é tentar integrar um piano na história, seja ele tocado pelo filho, ou pelo pai. Quero que o piano seja o veículo de umas cenas para as outras, de um espaço para o outro, onde por exemplo: o pai está em casa e o filho em Londres, mas a música do piano será a mesma para os dois.

Uma das músicas de piano que guardo como exemplo é:

[Ryuichi Sakamoto - Solitude <<http://www.youtube.com/watch?v=zpamxmzgw1w>>]

Quero a música como um elemento do guião. Usar a música para elevar um momento dramático. Ao mesmo tempo, quero compor o som, para provocar a tensão, o desconforto no espectador. Assim como Lynch ou Béla Tarr, fazem uso do som para provocar o espectador e o levar a um estado de alerta, a um estado de inquietação, ao qual ele não fica indiferente.

Esta melodia de piano que serve como música principal do filme, pode ser composta com aspectos exteriores, como o sino da aldeia, o som do vento, etc. Deste modo, envolvendo a realidade numa melodia que nos irá transportar numa projecção de imagens.

Como banda sonora principal gostaria de ter Madredeus.

Aqui estou a evidenciar a minha vontade de misturar o fado com o cinema. Por outro lado, o fado com o vinho do Porto. E acentuar a raiz do fado, que se espelha na solidão, dorência, melancolia e desconforto.

A música de Madredeus poderá ser:

[A Cidade, do álbum Os Dias da MadreDeus, 1987 - álbum de estreia  
<<http://www.youtube.com/watch?v=I9zjbMfdN8o>>]

É uma canção que fala de saudade e é suficientemente triste e solitária para enquadrar uma história com estas características.

**Nota:** Estou um bocado reticente na conjugação da música do piano e a música de Madredeus que se destaca pelo uso de guitarra portuguesa e não por um piano. É, contudo, o meu objectivo de tratamento de som, durante esta fase do projecto. No entanto, esta minha escolha da banda sonora pode não resultar e por isso nada está definido a esse respeito.

### Direcção de Fotografia

O tratamento de fotografia desta história será particularmente estudado para retratar o ser humano na natureza e na cidade. Ou seja, a personagem na quinta, e a personagem em Londres.

O grande trabalho de luzes para dar ênfase ao que a personagem está a viver, trabalhar a mise-en-scene e trabalhar com movimentos de câmara para estimular o sentido do espectador. O ritmo pausado, que solicita do espectador a sua entrega, a sua aceitação.

O tratamento de cor, para acentuar momentos mais sombrios, a captação com câmara ao ombro, para dar um aspecto mais independente e ao mesmo tempo mais real.

Eu fiz um trabalho de fotografia, para melhor evidenciar maior parte do que é descrito no meu trabalho. Pelo menos na parte que me foi possível (Região do Douro), fiz um catálogo fotográfico que está gravado no CD que foi entregue com o trabalho escrito.

As fotografias anexadas servem para enriquecer visualmente aquilo que é tratado na descrição da minha história, espaço e acção das personagens.

Há algumas imagens do Douro, tiradas do miradouro de São Leonardo da Galafura. Deste ponto é possível vermos bem o que caracteriza o Douro. Os montes trabalhados e plantados com vinhas, como se fosse um enorme puzzle. E ao fundo um rio que traz vida a este lugar seco e que se classifica pela sua beleza mundial.



Vista de São Leonardo da Galafura  
Fotografia tirada e trabalhada por mim. Setembro 2012

As fotografias da Quinta dos Frades, mostram a sua localização, aldeia da Folgosa do Douro. A sua proximidade do rio Douro e local privilegiado, a sua fisionomia e os locais que eu descrevo na história, como a fonte no cima da encosta atrás da casa e a capela mais abaixo da casa e mais perto do rio.

Não me foi possível entrar na quinta porque está fechada ao público e não vive lá ninguém. No entanto, as fotografias mais importantes estão anexas ao meu trabalho. Gostaria de, pelo menos, ter umas fotos da varanda da casa e da fonte para melhor poder descrever o que o meu protagonista vê. Mas como já referi, o meu tempo no Douro foi curto, uma vez que estou a trabalhar e a viver em Lisboa. Nos 3 dias que passei a tirar fotografias, acho que consegui umas boas imagens que caracterizam muito daquilo que eu falo.



Plano aproximado da Quinta dos Frades.  
Fotografia tirada e trabalhada por mim. Setembro 2012



Vista geral da Quinta dos Frades, a capela, a fonte e o restaurante DOC no canto inferior esquerdo.  
Fotografia tirada e trabalhada por mim. Setembro 2012

Nas estações mais quentes, Primavera e Verão, são vários os barcos que sobem o Douro desde o Porto a Vila Nova de Foz Côa, carregados de turistas, principalmente estrangeiros.



Enquadramento - Quinta dos Frades com barco turístico.  
Fotografia tirada e trabalhada por mim. Setembro 2012

Para além de algumas fotos que mostram barcos a circular no Douro, tirei também à linha férrea que se encontra no lado oposto à quinta, mas que é possível visualizar da quinta. A circulação de um pequeno comboio cheio de turistas ao longo do rio pode dar uma certa graça e percepção do que vive realmente aquela região. Relativamente à linha férrea, também Dasa vai viajar de comboio, do Porto até à Régua.



Comboio turístico no Douro.  
Fotografia tirada e trabalhada por mim. Setembro 2012



Vista traseira da estação de comboio da Régua  
Fotografia tirada e trabalhada por mim. Setembro 2012

O restaurante DOC, onde Miguel e Sofia se encontram para o primeiro jantar a dois.  
Um dos melhores restaurantes da região, com uma vista e gastronomia única.



Vista Geral do restaurante DOC em Folgosa do Douro e o rio.  
Fotografia tirada e trabalhada por mim. Setembro 2012

A parte das romarias também foi fotografada. Nas fotografias seguintes exponho aquilo que classifica a tradição religiosa, ligada ao folclore, que passa de geração em geração e que ainda sobrevive no tempo. É um pouco desta cultura que eu quero retratar no meu filme.



Plano geral da procissão.  
Fotografia tirada e trabalhada por mim. Setembro 2012



Jovens a carregar o andor na procissão.  
Fotografia tirada e trabalhada por mim. Setembro 2012



Plano médio de peito. Anjinhos na procissão.  
Fotografia tirada e trabalhada por mim. Setembro 2012

Estas fotografias que estão aqui expostas, estarão também disponíveis no CD entregue com o trabalho escrito, para uma melhor visualização. Reuni cerca de umas 50 fotografias que evidenciam parte da minha história. Parte dessa cultura, dessa geografia e fisionomia de um espaço único, a região do Alto Douro Vinhateiro.

### **Design de Produção**

Quem estuda ou se interessa por cinema, irá ouvir que os primeiros 3 minutos do filme, podem ser os mais importantes numa história, pois aí está a capacidade para cativar o espectador. Contudo o realizador / autor tem uma maneira muito única de começar os seus filmes. Seja ele, David Lynch, Béla Tarr ou Lars Von Trier.

Quando vi o novo filme de Lars Von Trier - *Melancholia* (2011), nos cinemas, apreciei a maneira muito peculiar de começar o filme e desse modo, tocar o espectador interiormente, prepara-lo para qualquer coisa que está para vir.

Os filmes de Béla Tarr adoptam também por uma técnica muito parecida. Um longo plano de sequência que pretende preparar / provocar o espectador para uma história diferente.

Ora o que está aqui em jogo, é um cinema de autor, a arte de passar por imagens em movimento, a nossa visão do mundo, da nossa história.

O que para muitos dos espectadores pode ser depressivo, aborrecido, melancólico, é para quem aprecia cinema, uma obra de arte, uma parte diferente do cinema contemporâneo, que está para além do mainstream.

Visto a minha história ser uma história de autor, sem financiamento de estúdios, sem ter que obedecer a regras e orçamentos, é altamente aceitável construí-la livremente, de modo a atingir com precisão, a mensagem que se quer transmitir.

Como eu quero construir este filme de uma forma não-linear, penso começar o filme já com Miguel na iminência de se ir embora para Londres. E no seguimento, ir voltando atrás, para mostrar ao espectador toda a história que está por trás, desta fuga ou abandono.

Então este filme deve começar com a música que António costuma tocar no piano. Miguel está a momentos de partir e António encontra-se sozinho, no exterior a beber o seu vinho, de costas para sua casa, e a olhar o rio.

O filme poderá ter dois capítulos: António e Miguel. O capítulo de António será para dar ênfase à sua personagem. À sua vida, ao seu lado frio, ao seu sofrimento, à procura por si próprio.

O capítulo Miguel mostrará aquilo que ele desejou viver e encontrar, tudo pelo que vai passar na cidade massiva, e como se perde de si mesmo.

Por outro lado, ficou perdido numa crise existencial, sem vontade de voltar para o seu lar, sem possibilidade de falar com o seu pai. Tudo aquilo que ele deixou para trás e já não poderá recuperar.

Em conclusão, eu procuro construir esta história, como base num cinema de autor e não num cinema de entretenimento. Não estou a escrever uma história para televisão, mas sim para cinema, onde tudo é possível numa narrativa linear ou não.

## 10. Orçamento por departamento

Devido à minha pouca experiência em produção de cinema, estes valores estão um pouco generalizados. No entanto, procurei especificar e tentar uma aproximação possível, aos gastos que uma produção deste tipo pode conter.

<b>ORÇAMENTO DE PRODUÇÃO</b>		
<b>TITULO: Uma História de Interior</b>		<b>PRODUTOR EXECUTIVO:</b>
<b>GUIONISTA: Tiago A. Pereira</b>		<b>PRODUTOR:</b>
<b>REALIZADOR: Tiago A. Pereira</b>		
<b>Número</b>	<b>Descrição</b>	<b>Orçamento</b>
1	Produtor	10,000 - 15,000
2	Argumentista	2,500 - 5,000
3	Realizador	7,500 - 10,000
4	Actores	20,000 - 30,000

5	Director de Produção	2,500 - 5,000
6	Designer de Produção	5,000 - 7,500
7	Director de Arte	1,500 - 3,000
8	Director de Fotografia	7,500 - 10,000
9	Maquilhador e Guarda-Roupa	1,000 - 2,000
10	Assistente de Produção	500 - 1,000
11	Assistente de Realização	500 - 1,000
12	Técnico de Som	2,500 - 5,000
13	Técnico de Iluminação	2,000 - 3,000
14	Equipa técnica	5,000 - 7,500
15	Materiais	5,000 - 10,000
16	Equipamento de vídeo	10,000 - 15,000
17	Equipamento de som	10,000 - 15,000
18	Efeitos Especiais	0
19	Permissões	5,000 - 10,000
20	Seguros	5,000 - 10,000
21	Localizações	20,000 - 30,000
22	Escritório e papelada	2,000 - 3,000
23	Publicidade	2,500 - 5,000
24	Comida	5,000 - 7,500
25	Editor de Filme	10,000 - 15,000
26	Editor de Som	7,500 - 10,000
27	Foley	2,000 - 3,000
28	Mistura de Som	5,000 - 7,500
29	Música	10,000 - 20,000
30	Títulos	500 - 1,000
31	Cópias	5,000 - 10,000
<b>CUSTO DE PRODUÇÃO - TOTAL</b>		<b>277,000</b>

## **Filmografia**

1. VON TRIER, Lars, *Melancolia* (2011)
2. TARR, Béla, *A Torinói ló* (2011)
3. NOLAN, Christopher, *Inception* (2010)
4. VON TRIER, Lars, *Antichrist* (2009)
5. ROSALES, Jaime, *La Soledad* (2007)
6. IÑÁRRITU, Alejandro González, *Babel* (2006)
7. LYNCH, David, *Inland Empire* (2006)
8. ROSALES, Jaime, *Las Horas del Día* (2003)
9. LYNCH, David, *Mulholland Drive* (2001)
10. LYNCH, David, *The Straight Story* (1999)
11. TARR, Béla, *Sátántangó* (1994)
12. FRICKE, Ron, *Baraka* (1992)
13. LYNCH, David, *Twin Peaks* (1990)
14. LYNCH, David, *Blue Velvet* (1986)
15. REGGIO, Godfrey, *Koyaanisqatsi* (1982)
16. CORDEIRO, Margarida e REIS, António, *Trás-os-Montes* (1976)
17. REIS, António, *Jaime* (1974)
18. ROCHA, Paulo, *Os Verdes Anos* (1963)
19. VERTOV, Dziga, *O Homem da Câmara de Filmar* (1929)